

Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação

Systematization of nursing care: the historical context, the process and obstacles to deployment.

Wenysson Noleto dos Santos¹

Resumo

Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do Enfermeiro. No Brasil foi desenvolvido no ano de 1970 pela Enfermeira Wanda Horta. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o contexto histórico, processo de implantação e obstáculos da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa realizada no mês de abril de 2012, com um recorte temporal dos anos 2007-2012 pesquisados na base de dados Scielo. Utilizaram-se os seguintes descritores: - enfermagem; processo de enfermagem, enfermagem prática. Foram analisados 13 artigos. Emergiram três categorias: o contexto histórico do pensamento à realidade; o processo de sistematização teórico-prático: da teoria à prática; obstáculos à implantação da sistematização: utopia ou realidade? A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um mecanismo indispensável à enfermagem, no entanto ainda são inúmeras as dificuldades para sua implantação, pois o enfermeiro precisa ser autêntico e conquistar o seu espaço com mérito, por meio do uso do seu conhecimento científico específico. Esse instrumento de trabalho proporciona autonomia ao profissional para que este possa desenvolver um trabalho consciente, eficiente e com resultados positivos, além de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Enfermagem Prática e Processo de Enfermagem.

Keywords: Nursing, Practical Nursing and Nursing Process.

Abstract

The Systematization of Nursing Care is a private activity of the nurse. In Brazil, it was developed by the Nurse Wanda Horta in 1970. This research focused on knowing the historical context, the deployment process and obstacles of the Systematization of Nursing Care. It consists of a narrative bibliographical research accomplished in April 2012 with a time frame from 2007 to 2012 researched according to Scielo data. The following key words were used on that research: nursing; nursing process and practical nursing. Thirteen articles were also analysed. Besides, three categories were raised in that study: the historical context of the thought to the reality, the theoretical and practical systematization process and obstacles to the deployment of the systematization: utopy or reality? The Systematization of Nursing Care is an essential mechanism to the Nursing. Nevertheless, there are still a number of difficulties for its deployment since the nurse needs to be authentic and achieve his space with merit through his scientific particular knowledge. This working tool provides autonomy to the professional so that he can develop a conscious effective work which generates positive results as well as improving the quality of the nursing assistance.

¹ **Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAP. Pós-graduando em Nefrologia para Enfermagem (UNINOVAFAP).**

Para correspondência:
Wenysson Noleto dos Santos
E-mail: wenysson-noleto@hotmail.com

Data da Submissão: 14/06/2014
Data do Aceite: 15/06/2014

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações sistematizadas, que são realizadas pela equipe durante o período em que o indivíduo se encontra sob a assistência de enfermagem. De acordo com Kletemberg, Siqueira e Mantovani¹ “essa metodologia foi introduzida, inicialmente nas décadas de 1920 e 30, nos cursos de enfermagem, particularmente no ensino dos estudos de caso e no planejamento de cuidados individualizados”. No Brasil, a SAE começou a ser implantada com maior ênfase em alguns Serviços de Enfermagem nas décadas de 1970 e 80, fortemente influenciada por Wanda de Aguiar Horta.

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem considera a SAE, uma atividade privativa do enfermeiro, que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença. Ela subsidia ações de assistência de enfermagem e contribui para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. A SAE favorece o aumento na qualidade prestada ao cliente, consolida e dá subsídio à profissão².

A SAE ou o Processo de Enfermagem (PE) de acordo com a Resolução 359/2009 é constituído basicamente de 5 etapas: Histórico de Enfermagem - HE que inclui, Coleta de Dados e Exame Físico ; Diagnóstico de Enfermagem - DE pautado nos problemas identificados na fase anterior ; Planejamento de Enfermagem - PE; Implementação de Enfermagem - IE; Avaliação de Enfermagem. Este processo representa o instrumento de trabalho do enfermeiro com objetivo de identificação das necessidades do paciente apresentando uma proposta ao seu atendimento e cuidado, direcionando a Equipe de Enfermagem nas ações a serem realizadas.

A SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Ou seja, é a organização do trabalho, segundo as fases do seu fluxo. Implica na definição da natureza e do tipo do trabalho a ser realizado, desde a base teórico-filosófica, o tipo de profissional requerido, técnicas, procedimentos, métodos, objetivos e recursos materiais para a produção do cuidado. Sua aplicação nas instituições de saúde

apresentam muitos aspectos positivos: como segurança no planejamento, execução e avaliação das condutas de enfermagem, a individualização da assistência, visibilidade e autonomia para o enfermeiro, diminuição do tempo de hospitalização e conseqüentemente economia de recursos.

No entanto mesmo após anos de sua criação e oferecendo tantas vantagens para o profissional e o indivíduo, sua implantação ainda não ocorreu a contento. Isso deve a uma série de obstáculos que necessitam ser vencidos como: a falta de reconhecimento por parte da equipe de enfermagem, o número de enfermeiros nos serviços, o envolvimento com o processo, a valorização por parte da administração da instituição, bem como os indicadores de resultado da assistência. Além disso, realizar este processo requer do profissional base científica, conhecimento, habilidades e atitudes pautadas no compromisso ético, na responsabilidade e no assumir o cuidar do outro.

A enfermagem, por se caracterizar como uma profissão dinâmica necessita de uma metodologia que seja capaz de refletir tal dinamismo. O PE é considerado a metodologia de trabalho mais conhecida e aceita no mundo, facilitando a troca de informações entre enfermeiros de várias instituições. Por isso verificou-se a necessidade de identificar o seu contexto histórico, enfatizando o processo em si e os obstáculos para sua implantação. Acredita-se que à medida que mais produções elenquem esses fatores haverá contribuições indiretamente para discussão e mudança da realidade na enfermagem atual.

O presente artigo tem como objetivo conhecer o contexto histórico a partir de uma análise de revisão bibliográfica, evidenciar o processo de sistematização de enfermagem e elencar quais as dificuldades para implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que utilizou artigos publicados nas bases de dados, Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a coleta de dados foram utilizadas as palavras-chave: Enfermagem; Processo de enfermagem, Enfermagem prática. Foram estabelecidos como critérios de inclusão na amostra: artigos científicos e livros com aderência

ao tema e que atendessem ao recorte temporal de 2007 á 2012. Procedeu-se a coleta de dados e a leitura realizada durante o mês de abril de 2012. Foram encontrados 15 artigos sobre a temática e foram analisados um total de 13 artigos dos quais foram destrinchados em três categorias para responder os objetivos do Estudo.

Resultados e Discussão

A SAE é um processo, um método e se organiza com interdisciplinaridade em que há fluxos bidirecionais em suas etapas. Os artigos contemplados e exaustivamente analisados nos permitiu idealizar uma contextualização desse assunto de forma dinâmica e didática, em que emergiram três categorias: o contexto histórico do pensamento à realidade; o processo de sistematização teórico-prático: da teoria à prática; obstáculos à implantação da sistematização: utopia ou realidade?

O Contexto Histórico do Pensamento à Realidade

No século XIX Florence Nightingale inicia a história da enfermagem com sua atuação nas enfermarias de hospital de guerra no episódio da Guerra da Criméia. Em 1955 Lídia Hall utiliza pela primeira vez o termo “processo de enfermagem”: reação/ação do enfermeiro frente ao comportamento do paciente. Em 1968 Wanda Horta publicou o primeiro artigo sobre diagnóstico de enfermagem no Brasil. Em 1973 aconteceu a 1ª conferência sobre diagnóstico de enfermagem, realizada nos Estados Unidos da América, ocasião em que foram iniciados os estudos sobre a construção da Taxonomia I da NANDA. No ano de 1979 Wanda Horta definiu 6 fases do processo de enfermagem sendo elas: histórico, diagnóstico, plano assistencial, plano de cuidados, evolução e diagnóstico².

A evolução da enfermagem e sua consolidação enquanto ciência é caracterizada pela construção de um corpo de conhecimento próprio no decorrer de sua história, mas especificamente a partir da década de 50. Nos anos 70 houve uma preocupação das enfermeiras com o desenvolvimento de teorias de enfermagem, como um meio de estabelecer a enfermagem como profissão. O PE já vinha sendo aplicado nos Estados Unidos e Reino Unido, quando na década de 70, chegou ao Brasil invadindo as escolas de enfermagem e

contribuindo para a teoria de enfermagem de Wanda de Aguiar Horta².

Após a iniciativa e investimento do Conselho Regional de Enfermagem-SP, em 1999, de implantar o PE de forma definitiva nas instituições de saúde públicas e privadas de todo o Estado, a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 272/2002, surgiu como apoio legal para a implementação dessa prática em âmbito nacional, dispondo sobre a SAE nas instituições de saúde brasileiras. Ela trata no seu Art. 1º sobre a função privativa do enfermeiro de implantar, planejar, organizar, executar e avaliar o PE, o qual compreende: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrição e evolução de enfermagem².

Para Hermida² existem ordens diferentes de fatores que interferem na aplicação do PE e esses se inter-relacionam. Alguns desses fatores estão no âmbito da organização (políticas, normas, objetivos dos serviços, muitas vezes estabelecidos por médicos e administradores sem a participação dos enfermeiros), outros fatores fazem parte do próprio cotidiano desses profissionais (atitudes, crenças, valores, habilidades técnicas e intelectuais), para os quais muitas vezes se busca explicação nas deficiências do ensino formal e na sua relação com a prática.

Em meio prático pode-se afirmar segundo Hermida² que a SAE é todo o planejamento registrado da assistência que abrange desde a criação e implementação do manual de normas e rotinas das unidades à descrição padronizada, até a adoção do PE, normatizado pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 359/2009 que dispõe sobre o PE.

No entanto percebe-se com a evolução dos anos da SAE, que a equipe de enfermagem precisa de uma atuação com eficácia para ter um atendimento humanizado e adequado para os pacientes, tendo bastantes desafios na sua implantação e nos serviços de saúde.

O Processo de Sistematização Teórico-prático: Da teoria à prática.

A SAE, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado com os indivíduos. Ela faz parte de um processo que vem sendo desenvolvido ao longo do tempo por

enfermeiros comprometidos em melhorar cada vez mais o cuidado prestado ao paciente, pois vislumbram a necessidade de cuidado interativo, complementar e multiprofissional. A SAE proporciona uma maior autonomia para o enfermeiro, um respaldo seguro através do registro, que garante a continuidade/complementaridade multiprofissional, além de promover uma aproximação entre o enfermeiro e o usuário, e entre o enfermeiro e a equipe multiprofissional.

O Processo de Enfermagem é um instrumento metodológico e sistemático de prestação de cuidados, que serve à atividade intelectual do enfermeiro e que provê um guia para um determinado estilo de julgamento, no entanto para Fuly, Leite e Lima³ por ser um instrumento, seu uso pode ou não ser adequado e que ele por si só não é capaz de garantir a qualidade da assistência.

Observa-se distinção entre os autores quanto a SAE na forma de nomenclatura e a óptica sobre o prisma desse processo como está evidenciado por Backes et al.⁴, que refere o processo de enfermagem como constituinte de um método a ser seguido e não de uma ferramenta a ser utilizada, porém Menezes, Priel e Pereira⁵ em seu estudo, considera o processo de enfermagem não como um método, mas esclarece que ele prevê um método a ser implementado à prática, baseada pela teoria de Wanda Horta posiciona-se sobre o processo como “um instrumento de trabalho, e também como um método sistematizador”.

E importante ressaltar que além de discordâncias quanto à objetividade e metodologia da sistematização dentro de um processo ideológico, há ainda no meio literário e de produção científica diversas nomenclaturas para o mesmo processo, tais como: processo de enfermagem, processo de cuidado, metodologia do cuidado, processo de assistir, consulta de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem. Segundo Fuly, Leite e Lima³ traz à tona a questão de um vocabulário padronizado para o registro de enfermagem pois na prática muitos enfermeiros desconhecem esses vocabulários e abordam os mesmos como se fossem métodos de assistência de enfermagem, chegando a confundi-los com o próprio processo de enfermagem por assim dizer.

A grande maioria dos autores são enfáticos quanto à utilidade da sistematização na

enfermagem, retratando-a como um agente facilitador das práticas de cuidado. Segundo Silva et al.⁷ Afirma que trabalhar a SAE por si só eleva a qualidade da assistência. Portanto o PE mesmo que sob diversas ópticas é o agente de trabalho a ser adotado por todos os enfermeiros, pois, eleva substancialmente o nível da qualidade de cuidados prestados ao paciente, além disso é um forte instrumento de consolidação das ações e da própria enfermagem, porque somente se faz uma sistematização que considera o sujeito e suas peculiaridades, aliado a sua evolução clínica pautada no conhecimento técnico-científico⁸.

Obstáculos à Implantação da Sistematização: Utopia ou Realidade?

De acordo com Neves e Shimizu⁹, ressalta a dificuldades dos enfermeiros para operacionalização da SAE, pois, embora todas as etapas da SAE: histórico, diagnóstico, prescrição, evolução e anotação de enfermagem sejam realizados, verificou-se que ocorre o preenchimento, com maior frequência, da prescrição e histórico, e com menor frequência da evolução e diagnóstico de enfermagem. Em suma, constata-se que a implementação da SAE ocorre de forma ainda bastante fragmentada, o que indica a necessidade de reorganização dessa metodologia de assistência, sobretudo por meio do investimento na educação permanente dos enfermeiros, para melhorar a qualidade do cuidado ao cliente¹⁰.

Em relação a essa abordagem, segundo a literatura sobre a SAE, todo o processo deve seguir rigorosamente suas etapas, para que se possa dizer realmente que a mesma foi implantada corretamente. Sem essa correta ordem que a literatura nos transmite, a SAE ficaria incompleta e até mesmo irreal, uma utopia. Em sua pesquisa Felix, Rodrigues e Oliveira¹¹ relatam que os respondentes que foram questionados em seu estudo destacam que a como fatores dificultantes na realização da sistematização são: a falta de tempo que limita o contato com paciente, além do ambiente que não favorece muitas vezes a manutenção da privacidade, o instrumento utilizado para a SAE também se configura como um fator limitante, assim como o conhecimento teórico exigido que aparece como um dificultador bem como a alta demanda de pacientes e resistência por parte dos enfermeiros⁴.

Outro aspecto importante considerado como dificultante a implantação da SAE, destacado por Wysocki, Freschi e Cesarino¹² constitui-se na falta de compreensão do paciente na sua realidade, em reconhecer suas necessidades de saúde e participar, planejar a assistência na promoção, manutenção e restauração de sua autonomia, desafio este que cabe ao profissional enfermeiro saber como planejar e implementar essa ação.

Apontam como obstáculos na implementação o distanciamento entre o saber e o fazer fator este é mais perceptível nos hospitais e decorrente, principalmente, da verticalização dos processos no âmbito acadêmico e dos serviços, ou seja, o saber se sobrepõe e subestima a prática como saber, enquanto a prática desconsidera o saber enquanto referencial para a reflexão crítica sobre o fazer, indicando que ausência de uma educação continuada e pautada em uma prática integradora, também influencia na implementação da SAE¹³.

De acordo com os artigos pesquisados, pôde-se concluir que vários obstáculos foram encontrados em relação à implementação da SAE nos serviços de saúde. Entre eles está a grande demanda de atendimento relacionado à quantidade de profissionais que é reduzida, barreira entre os próprios profissionais por ter dificuldade e pouco conhecimento sobre a sistematização, dificuldades em aplicar teoria e prática juntas, falta de tempo e principalmente falta de interesse por parte de alguns profissionais. Mas, para que essa situação possa ser melhorada e até mesmo modificada na questão da SAE ser implementada corretamente de acordo com a literatura, o essencial seria cada profissional de saúde ter em mente sua participação e se conscientizar que a jornada de trabalho seria bem mais fácil de realizar no seu dia a dia.

Conclusão

A finalidade de implantar a SAE nas instituições hospitalares do Brasil é a de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, proporcionando ao enfermeiro a redefinição do seu espaço de atuação, do seu desempenho no campo da gerência em saúde e da assistência em Enfermagem. A grande maioria aborda que a temática da sistematização da assistência de enfermagem é atual embora seja

discutida no Brasil desde a década de 70, com tentativas de implementação em diversas especialidades e contextos hospitalar, ambulatorial.

No entanto é unânime a percepção de que as tentativas de implantar a SAE nem sempre atingem o êxito desejado, pois “esbarram” em dificuldades das mais variadas origens, tornando a implantação da SAE um processo desestimulador e muitas vezes inviável na prática dos profissionais de enfermagem. Outras vezes segundo alguns autores ela persiste basicamente como uma atividade burocrática, perdendo toda a sua essência.

Conclui-se a partir disso, que a valorização da enfermagem enquanto profissão depende também da postura do profissional frente aos problemas que emergem da sua prática. O enfermeiro precisa ser autêntico e conquistar o seu espaço com mérito, através do uso do seu conhecimento científico específico, que pode ter na SAE a autonomia necessária para desenvolver um trabalho consciente, eficiente e gratificante do ponto de vista de resultados positivos na assistência prestada.

Referências

1. Klettemberg DF, Siqueira MD, Mantovani MF. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. Esc. Anna Nery, Dez 2006, vol.10, no.3, p.478-486. Disponível em: <www.scielo.com.br> Acesso em: 14/04/2012
2. Hermida PMV. Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.57, n.6, pp. 733-737. ISSN 0034-7167.
3. Fuly PSC, Leite JL, Lima SBS. Correntes de pensamento nacionais sobre sistematização da assistência de enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Ana Nery. Rio de Janeiro, 2008.
4. Backes DS, Koerich MS, Nascimento KC, Erdmann AL. Sistematização da Assistência de Enfermagem como Fenômeno Interativo e Multidimensional. Rev Latino-am Enfermagem, 2008.
5. Menezes RTS, Priel MR, Pereira LL. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. RevEscEnferm USP, 2011.
6. Amante LN, Rosetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enferm USP, 2009.
7. Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TMR. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP, 2011.

8. Barros DB, Chiesa AM. Autonomia e necessidades de saúde na Sistematização da Assistência de Enfermagem no olhar da saúde coletiva. *Rev Esc Enferm USP*, 2007.
9. Neves RS, Shimizu HE. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. *Rev. bras. enferm.* vol.63 no.2 Brasília Mar./Apr. 2010.
10. Nascimento KC, Backes DS, Koerich MS, Erdmann AL. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. *Rev Esc Enferm USP*, 2008.
11. Felix NN, Rodrigues CDS, Oliveira VDC. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento. São Paulo, 2009.
12. Wysocki AD, Freschi MS, Cesarino CB. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: Estudo de caso de acordo com a Teoria de Auto cuidado de Orem. *FAMERP*. 2008.
13. Koerich MS, Backes DS, Nascimento KC, Erdmann AL. Sistematização da assistência: aproximando o saber acadêmico, o saber-fazer e o legislar em saúde. *Acta paul. enferm.* vol.20 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2007.